

ÉTICA, CONTROLE SOCIAL E A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA SERVIDORES PÚBLICOS E CONSELHEIROS ESCOLARES DO ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza/CE Maio/2016

Pedro Henrique Alves Camelo - Tribunal de Contas do Estado do Ceará - pedro@tce.ce.gov.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma experiência de Educação a Distância (EaD) do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE), por meio do seu órgão de educação corporativa, Instituto Plácido Castelo (IPC), para servidores públicos, conselheiros escolares e à sociedade. Este Instituto tem como objetivo promover educação presencial e a distância, através do seu Núcleo de Educação a Distância, disponibilizando via Internet, oportunidades de capacitação para servidores públicos e à sociedade. O Tribunal de Contas é um órgão público do Ceará cuja missão é exercer o controle externo da administração pública estadual para assegurar à sociedade a regular e efetiva gestão dos recursos públicos. A experiência trata-se do curso de Ética, Controle Social e a Lei de Acesso à Informação, ofertado para 1300 participantes e aplicado com a metodologia da Educação Dialógica, por meio das Metáforas Categoriais, com os aportes de Paulo Freire (1994, 1996, 2005), Carlos Brandão (2008) e Figueiredo (2003). Essa metodologia foi desenvolvida pela equipe pedagógica do IPC, visando possibilitar, mais ainda, a aproximação da ferramenta da informática (EaD) com o diálogo dos participantes e tutores do curso, numa gestão compartilhada de ensino aprendizagem. Sendo assim algo que privilegiasse o estudante como autor de sua própria trajetória de formação. Ademais, o curso foi ofertado com quatro módulos, contando com a condução de três tutores. Ressalte-se que antes da realização do mesmo, os tutores passaram por um trabalho de formação da metodologia das Metáforas Categoriais, e como resultado, destacamos que o curso teve apenas 14% de evasão, considerado muito positivo em relação a outros aplicados pelo IPC. Ademais, nos relatos espontâneos das avaliações dos participantes, muitos destacaram o nível de aproximação dos estudantes com os tutores, fatores esses que nos estimularam a compartilhar a presente experiência.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação Dialógica, Formação

1. Introdução

O curso de Ética, Controle Social e a Lei de Acesso à Informação foi elaborado de forma introdutória, com objetivo de atender participações de servidores públicos das diversas áreas de atuação na Gestão Pública do Ceará, e ao público em geral. Destacamos que o curso contou com servidores das esferas estadual do Legislativo, Executivo e Judiciário, bem como de ouvidores de prefeituras, e de diretores, professores, alunos e conselheiros de escolas públicas do Estado do Ceará. A oferta de cursos a distância faz parte do papel educativo do Instituto Plácido Castelo de contribuir com o Tribunal de Contas do Ceará, em sua missão de assegurar à sociedade a regular e efetiva gestão de recursos públicos, mediante o controle externo da Administração Pública, nos valores da justiça, da efetividade e da transparência. Por meio de ações pedagógicas, dentre essas, realizações de cursos gratuitos para servidores públicos e à sociedade, com temáticas diversas, inclusive sobre o controle social.

O curso foi ofertado por meio da Plataforma de Educação a Distância do IPC, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contando com a participação de 1300 alunos, dialogando com três tutores que se revezavam em todo o decorrer do curso. A metodologia adotada foi a perspectiva dialógica de Paulo Freire.

2. Educação a Distância

A necessidade de comunicação e de socialização está na essência do ser humano. Somos seres sociais, com um interesse latente pela expressão dos nossos sentimentos, pensamentos, ideias e valores. Na convivência com o outro, vamos internalizando e modificando sistemas simbólicos que nos permitem ampliar nossa capacidade comunicativa. Tradicionalmente, a Educação a Distância (EaD) foi conhecida como uma modalidade educacional caracterizada pela separação física entre o professor e o aluno, e pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o intuito de reproduzir o material de ensino. Segundo Belloni (2001), as tecnologias de primeira geração (material impresso) e de segunda geração (integração dos audiovisuais) da EaD, apesar de amplamente aceitas, não se preocuparam muito com o processo de comunicação aluno-professor, existindo pouca interação entre quem produzia o material do curso e os estudantes.

A terceira geração da EaD, meados de 1990, passou para a fase caracterizada pela integração das tecnologias de informação e comunicação (Belloni, 2001). Essa fase possibilitou novos olhares para os processos educativos. De acordo com Dias (2005), “a educação *online* constitui uma interessante oportunidade para o necessário deslocamento da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo”.

Nesse sentido, o educador Paulo Freire em sua concepção acerca do diálogo na relação ensino-aprendizagem estabelece alguns pressupostos básicos para este fenômeno da formação humana, amor, humildade, fé nos homens, esperança e um pensar crítico. E o que é o diálogo. É uma relação horizontal de A com B [...] nutre-se de amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. (FREIRE, 2000).

2.1. O Ambiente Virtual de Aprendizagem

A modalidade de educação a distância (EAD) vem avançando muito nos aspectos da interação mediada pelo desenvolvimento tecnológico. Um desses avanços é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), objeto de comunicação como meio de apoio ao aprendizado a distância, que viabiliza a interação entre o computador e o aluno. Bem como a possibilidade de se dar

atenção individual, proporcionando ao aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo.

Nesse sentido, o IPC vem procurando inovar, melhorar e monitorar o seu AVA, por meio do software educacional (*Moodle*) em versão sempre atualizada e pessoal de apoio tecnológico e pedagógico, de forma a facilitar o acesso para trocas de informações, comunicação, interação e disponibilização de material de estudo, de modo criativo, atrativo e integrado. Visando o estímulo e motivação à aprendizagem, em consequência a possibilidade de ser usada para avaliar os alunos e os eventos educativos.

Ademais, consideramos que o AVA disponibilizado para o curso mencionado foi de fácil e boa interação pelos participantes, pois o percentual de alunos que apontaram na avaliação de satisfação, disponibilizada ao final do curso, não ter tido dificuldades no seu uso foi de 90%.

Portanto, levando em conta a diversidade cultural e escolar desses participantes, entendemos que o AVA foi fator significativo para a motivação e o baixo índice de evasão do referido curso. (**ver gráfico 1 nos resultados**).

3. Educação Dialógica

A nossa busca do conteúdo programático para elaboração de curso a distância inaugura, portanto, o diálogo da educação como prática da liberdade e começa com a investigação dos temas geradores. Esses temas compreendem as ideias, concepções, esperanças, dúvidas, valores e desafios do educando, concebidos em sua relação com o mundo. Freire (2005), denomina universo temático. São considerados geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocadas, possibilita se desdobrarem em outros temas, novos olhares e perspectivas de compreensões do universo em discussão.

Para Freire (2005), o processo do diálogo na perspectiva educativa deve se estabelecer na direção que tenha por fim levar os humanos a despertarem seu potencial crítico para desvelamento do mundo e possam, dessa forma, transformá-lo através de sua práxis (ação e reação). O diálogo no espaço *online* possibilita ainda o saber parceiro, reconhecendo que as discussões nos fóruns se constituem em espaços para a construção de saberes coletivos. Isto potencializa um grau de confiabilidade entre todos e, ao mesmo tempo de empatia. Segundo Figueiredo (2007), o saber parceiro propicia que se amplie a autoestima pela valorização dos saberes individuais para o crescimento do coletivo, no qual se estabelece também uma dimensão de corresponsabilidade, ou seja, a compreensão do coletivo como teia, demonstrando que todos influenciamos e somos influenciados pelos outros. Para Paulo Freire (2005), o homem dialógico acredita no potencial do outro, dando-lhe sempre a oportunidade de se colocar, de se posicionar criticamente, jamais cerceando a liberdade de expressão de seu interlocutor.

Freire (1996) nos leva ainda a compreender as relações ente tutor e aluno sob uma outra lógica, fazendo-nos reconhecer a capacidade epistêmica do humano de produzir e compartilhar saberes e a capacidade ontológica de 'ser mais'. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém. [...] Embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos [...] (FREIRE, 1996).

A seguir apresentaremos os temas geradores que possibilitaram novos olhares e ideias para as discussões nos fóruns do curso.

4. Temas Geradores abordados no curso

4.1. Ética

Estudos no campo da psicologia e da sociologia sempre se preocuparam com o modo de ser e de agir do homem em sociedade. E a questão da ética nesse contexto aparece no centro das atenções como uma dimensão geradora de parcerias, conflitos, julgamentos e acordos entre governos, nações, etnias, religiões, tribos, grupos sociais, famílias *etc.*, conforme os costumes, tradições e culturas de cada época. Ao longo da história mundial, pode-se observar uma evolução nas reflexões sobre o conceito de ética. Inicialmente, destacamos as considerações dos primeiros pensadores, a exemplo dos filósofos da Antiguidade, acerca do bem e do mal, e, em seguida, os conceitos de certo e errado observados na modernidade. O educador Paulo Freire (1998) diz que: “o ato de educar é sempre um ato ético, não há como se fugir de decisões éticas, desde a escolha de conteúdos até o método a ser utilizado ou a forma de relacionamento com os alunos.”

No campo da gestão pública, os estudiosos apontam a ética como um compromisso de ordem pública, ou responsabilidade social; inclusive, algumas instituições estabelecem seus códigos de ética com respaldo em leis e decretos. Nessa linha de raciocínio, acreditamos que a sociedade espera que os governantes e gestores públicos pautem sempre suas ações com base na transparência e nos princípios éticos, zelando pelo compromisso com a missão pública de representantes legítimos da sociedade.

4.2. Controle Social

A expressão Controle Social nasce da junção do termo controle com o termo social e tem estreita relação com a noção de participação cidadã e democracia. Observa-se que, na nossa língua, “controle” tem um forte sentido de dominação. Por esse motivo, o controle é, muitas vezes, visto como um procedimento inconveniente e inoportuno. Ao se juntar a palavra controle ao termo “social”, inclui-se um sentido da origem no social, ou melhor, na sociedade. Na verdade, qualquer controle na área pública tem origem na sociedade que é a quem se deve reportar todos os entes que a representam.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, o termo “controle social” tem sido cada vez mais representativo na legislação brasileira, nos projetos políticos e liberais, nos discursos, nas pesquisas e na opinião pública. O controle social abrange não apenas os atos do Poder Executivo, mas também todos os atos dos outros Poderes da República, especialmente quando se referem a atividades administrativas. Ressalte-se que o controle social de que estamos tratando e que se relaciona com a participação social ou democrática nas políticas públicas tem um significado completamente diferente do proposto originalmente na área do conhecimento da sociologia, o qual se volta para atuação e controle de desvios sociais, tais como alcoolismo, tabagismo e outros.

Sabemos que o controle social dos atos da administração pública é aquele realizado individualmente ou coletivamente pela comunidade, através dos diversos instrumentos, jurídicos ou não, colocados à disposição dos cidadãos. Enquanto no controle institucional, os agentes públicos têm o poder e o dever legal de fiscalizar e controlar os atos administrativos, sob pena de responsabilidade político, administrativo e criminal, no controle social, o cidadão não tem nenhuma obrigação legal de fiscalizar e controlar, mas tem um direito, uma faculdade garantida pela Constituição.

4.3. Lei de Acesso à Informação

A Lei de Acesso à Informação é aplicável a todos os entes (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), órgãos públicos, e entidades públicas. Além desses, as entidades privadas sem fins

lucrativos (ONGs, por exemplo), que recebam recursos públicos, também estão subordinadas aos ditames da lei em estudo.

Por conta disso, é obrigação da Administração Pública divulgar informações públicas, independente de solicitação. Como é possível atender essa exigência da lei? A própria lei fala que o Governo deve manter as informações atualizadas em sites de fácil acesso, que permitam que a população consiga sem dificuldades acessar as informações que desejam. Informações atualizadas? Qual a periodicidade de atualização? Alguém pode estar se indagando. Bem, existe uma regulamentação do Governo Federal a qual determina que as informações sejam atualizadas caso estejam com defasagem de até 24 horas. Ou seja: as informações devem estar atualizadas até o dia anterior. Pronto, dessa forma os dados não precisam ser atualizados *online*.

5. Metodologia

Para o desenvolvimento do curso os conteudistas elaboraram o Design Instrucional (DI) com as indicações dos temas geradores, ou sejam, conteúdos e legislações pertinentes para cada unidade do curso, bem como disponibilizações de textos e exercícios de fixações, além das motivações para participações espontâneas no ambiente de fórum. A compreensão do Design Instrucional assume a ideia de ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (Filatro, 2003).

O curso em destaque foi rigorosamente discutido e elaborado por tutores especialistas e com conhecimentos técnicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Contando com a assessoria da Coordenação Pedagógica do IPC, no sentido de viabilizar as discussões numa abordagem dialógica, tendo como pressupostos o diálogo por meio da interação *online*.

A metodologia da Educação Dialógica, por meio das Metáforas Categorias começa desde a etapa de construção do conteúdo programático. O conteúdo programático deve ser organizado a partir da situação presente, existente e concreta do aluno, a fim de refletir suas aspirações. Nessa perspectiva, para que haja comunicação entre tutores e alunos é necessário a valorização dos conhecimentos e respeito às culturas. Há de se reconhecer que nas formalidades e informalidades presentes e necessárias na condução de curso *online*, as dimensões educativas são estabelecidas pelas trocas.

Segundo Carlos Brandão (2004), “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.” Nesse sentido, a metodologia da Educação Dialógica desenvolvida no curso, além das contribuições de Paulo Freire e Carlos Brandão, também foi baseada nas Metáforas Categorias do educador Figueiredo (2007).

As Metáforas Categorias de Figueiredo (2007) partem do pressuposto de que o Ensino a Distância em processos de formação oferece uma outra lógica que não se esgota em si mesma. É uma abertura constante ao diálogo, ao diferente, ao imprevisível, ao grupal. As Metáforas Categorias são dialogias e propõem romper com a lógica: cognitivista e opressora; individualista e individualizante de ensino; conteudística; da neutralidade científica; da formação por meio da transmissão de conhecimentos; de que alguém é o proprietário dos saberes essenciais à formação; autoritária ou liberal; da teoria da ação bancária; cartesiana e fragmentária; de uma educação tradicional focada no professor; escolanovista focada no aluno e avança numa lógica ecolacional.

É uma epistemologia vivencial e experiencial voltada para a teia de relações, que repercute numa lógica que considera a totalidade das relações interligadas e interatuantes. Pretende uma ação-reflexão-ação transformadora, que ao considerar os temas geradores apontados no curso, possibilita também a inclusão das dimensões histórico-política e sócio-cultural dos alunos e tutores.

Exemplos de Metáforas Categorias trabalhadas pelos tutores e alunos no desenvolvimento dos temas geradores do curso em destaque:

Supra Alteridade – Possibilitar o diálogo e respeito entre os diferentes, onde a contribuição de cada pessoa favorece a ampliação dos conhecimentos coletivos. Ou seja, o respeito ao colega e a compreensão da contribuição de cada um para a ampliação dos conhecimentos abordados nos módulos do curso.

Saber Parceiro – As diferenças e diversidades de ideias se confundem com o que é meu e o que é do outro. O diálogo e a troca de experiências contribuem para a formação de novos saberes. Em relação ao curso, o saber parceiro propicia que se amplie a autoestima pela valorização dos saberes individuais para o crescimento do coletivo. No qual se estabelece também uma dimensão de corresponsabilidade, ou seja, a compreensão do coletivo como teia, demonstrando que todos influenciamos e somos influenciados pelos outros.

Afetividade – Ponto de apoio na relação participantes tutores.

Contextualização – As vivências individuais para o contexto, viabilizam relações dialogais. Em relação aos temas do curso *online*, a contextualização com as vivências dos integrantes caminham em busca de ressignificação de ideias, objetivos *etc.*

Autor Epistêmico – Cada pessoa é capaz de reproduzir seu conhecimento, ou seja, o saber é produzido por cada pessoa.

Transposição Informacional – Juntar as peças, integrar saberes.

6. Resultados

6.1 Alguns relatos de alunos decorrentes dos fóruns de discussões a partir dos temas geradores:

Alguns relatos de alunos decorrentes dos fóruns de discussões a partir do tema gerador Ética:

Compreendo que tanto a ética quanto a cidadania são inquestionavelmente importantes, pois trabalham com a responsabilidade do ato moral e social, ou seja, a decisão de agir numa situação concreta é um problema prático, moral e social, mas investigar se a pessoa pode escolher entre duas ou mais alternativas de ação e agir de acordo com sua decisão é um problema teórico e ético, pois verifica a liberdade ou o determinismo ao qual nossos atos estão sujeitos. (Aluno 116).

A ética revela uma relação entre o comportamento moral e suas necessidades, e os interesses sociais, ela nos ajudará a situar no devido lugar a moral efetiva e real do grupo social. Também nos permite exercitar uma forma de questionamento, onde nos colocamos diante do dilema entre "o que é" e o "que deveria ser", fazendo com que o cidadão se imunize contra a simplória assimilação dos valores e normas vigentes na sociedade. E, assim abra em nossa consciência a possibilidade de desconfiarmos de que os valores morais vigentes podem estar encobrendo interesses que não correspondem às próprias causas geradoras da moral. (Aluno 36).

Relatos de alunos decorrentes do tema gerador Controle Social:

O controle social pode ser detectado desde os movimentos sociais que busca se articular, compartilhando com os indivíduos pertencentes ao grupo social suas necessidades e suas carências, procurando resolvê-los junto ao poder estatal com a participação do grupo. (Aluno 26).

Controle Social é um dos mecanismos que a Constituição Federal de 1988 disponibilizou ao cidadão como verdadeiro instrumento democrático, assim como tantos outros que devem ser propagados e utilizados para a construção de um Estado verdadeiramente democrático e participativo. (Aluno 223).

Alguns relatos a partir do tema gerador Acesso à Informação:

O avanço dos recursos tecnológicos permitem ampliar, ou facilitar de forma significativa a participação do cidadão na gestão pública, como por exemplo com a utilização dos sites governamentais, como ferramenta para disponibilizar informações a respeito dos programas, projetos e ações realizadas, assim como constitui um canal de comunicação às Ouvidorias. (Aluno 112). Além dos canais de comunicação disponibilizados, nos quais o cidadão se manifesta com opiniões, críticas, reivindicações *etc*, existem mecanismos tais como projetos sociais em que, dentre outros, associações e entidades comunitárias são beneficiadas, através dos serviços e benefícios disponibilizados. Enfim, é importante ressaltar que o avanço tecnológico também contribuiu com a participação do cidadão através de ferramentas como portais de transparência. (Aluno 25).

Rever as falas dos alunos promove uma aproximação com os momentos vivenciados entre estes e os tutores nos ambientes dos fóruns do curso, e nos remete à reflexão de que a aceitação e a participação nas discussões *online* se tornam viáveis quando buscamos avançar rumo a novos conhecimentos em busca do aprendizado parceiro.

6.2. Considerações sobre os resultados:

Ressaltamos que para a avaliação dos resultados, como participação de alunos, tutores, interação entre eles, e índice de evasão, aprovação e satisfação, algumas ferramentas foram disponibilizadas no AVA para mensurar os respectivos resultados:

- Avaliações de Fixação da Aprendizagem;
- Controle de acesso ao AVA/IPC (por aluno e tutor);
- Controle de tempo e execução das avaliações (por aluno);
- Relatório de notas (por aluno e geral);
- Participação nos debates dos fóruns (por aluno e tutor);
- Avaliação de satisfação do curso (individual e geral);

Gráfico 1

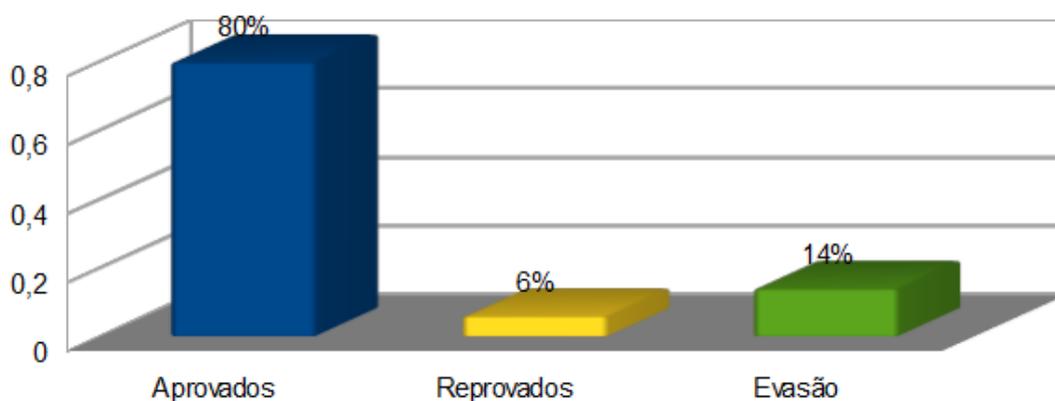
3. Ambiente virtual de aprendizagem	Média				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
3.1 Organização das informações e atividades no ambiente virtual de aprendizagem					X
3.2 Contribuição dos fóruns de discussão para o seu aprendizado.				X	
3.3 Contribuição dos debates para a resolução de dúvidas.				X	
3.4 Facilidade no uso do ambiente virtual de aprendizagem.					X

Obs.: O gráfico 1 refere-se a seção da avaliação de satisfação, disponibilizada aos participantes ao final do curso, que visa avaliar a estrutura e funcionalidade do Ambiente Virtual da Aprendizagem. O resultado é mensurado pela plataforma *moodle*, tendo como base o quesito mais escolhido pelos participantes, para avaliar cada item proposto.

Alguns relatos sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem:

Ambiente AVA de fácil utilização e tutor atuante (Aluno 1013). Curso bem formatado, de fácil compreensão e condução (Aluno 145). Bom curso, plataforma de fácil acesso (Aluno 1213). Excelente ferramenta (Aluno (245).

Gráfico 2



Obs.: O gráfico 2 refere-se ao resultado estatístico do curso, extraído do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

7. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo apresentar uma experiência de educação a distância realizada pelo TCE/CE, por meio do seu órgão de educação corporativa, Instituto Plácido Castelo. O curso *online* foi ofertado para servidores públicos, ouvidores de prefeituras, diretores, professores e alunos de escolas da rede estadual do Ceará.

A metodologia da Educação Dialógica com as contribuições de Paulo Freire, Carlos Brandão e Figueiredo, possibilitou ampliar as discussões dos temas geradores Ética, Controle Social e a Lei de Acesso à Informação, através dos encontros nos ambientes de fóruns, de forma que a relação dos tutores e participantes possibilitou baixo índice de evasão e reprovação no curso.

Por fim, consideramos que a Educação Dialógica aplicada nos cursos de Educação a Distância oferece significativa contribuição, como a dialógica e o diálogo, fatores imprescindíveis para os processos democráticos nas relações, o respeito a diversidade e pluralidade de ideias e manifestações, e o saber parceiro, ao possibilitar uma leitura de respeito pelos saberes compartilhados que se fazem novos saberes nas mais diversas dimensões da vida.

8. Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo – SP: Ed. Brasiliense (Coleção primeiro passos), 2004.

FILATRO, Andrea. Design Instrucional contextualizado. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2000.

_____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

DIAS, S.R.S. Dialógica e Interatividade em Educação Online. Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED, 12, 2005. Disponível em: www.abed.org.br/congresso/2005.

FIGUEIREDO, João B. A. Educação ambiental e o educador em formação numa perspectiva eco relacional. In: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED, 2007. Caxambu, 2007.